

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 652

SEXTA-FEIRA, 9 DE DEZEMBRO DE 1870

IX ANNO

GUMARÃES, 8 DE DEZEMBRO

A pena de degredo

Ha muita gente que tem como rematada loucura o querer indireitar o mundo; mas eu penso que todos nós devemos propor esse fim em nossos mysteres, cada um por seu modo.

A sociedade cahiria em dissolução se fosse entregue unicamente ao interesse individual.

Se este parece exclusivamente dominar no commercio, já na industria e mais ainda na arte de bello e da gloria, projectar sobre os nossos esforços luz mais suave.

E' porem nas occupações moraes que essa ancia para o bem é indispensavel.

Sem o entusiasmo pela virtude, sem o anhelos de a implantar nos corações dos outros, não são possíveis nem o moralista nem o padre.

Sem o ardor de melhorar as instituições sociaes não se concebe o jornalista.

Como se vê seguem caminhos diversos; um aconselha as virtudes da vida particular; o outro crimina e critica o que se passa no mundo politico.

E assim cumpre que seja.

Troquem os papéis; e o jornal degenera em declamação, e o padre transforma-se em sedicioso.

Esta reflexão me inibe qualquer censura sobre a lamentavel aberração da imprensa ácerca do crime e jul-

gamento de Vieira de Castro, e só me permite discutir o modo porque foram formulados os quesitos, as respostas do jury e a applicação da pena.

Esse exame porem conduziu-me ao da conveniencia absoluta da propria pena, assumpto mais momentoso do que o interesse que pode inspirar o criminoso ou a mesma sua victima porque encerra uma questão de direito penal.

O degredo para o ultramar quer seja simples quer aggravado com os trabalhos publicos é uma pena incompativel com as doutrinas que tem hoje curso, a qual todos os que prégam a civilisação deviam empunhar-se em riscar do nosso codigo.

Mostremos esta verdade considerando o degredo em referencia aos indigenas das colonias e em referencia ao condemnado.

Os portuguezes não amam as suas colonias; se as conservam é por vaidade, e, conservando-as, conservam com ellas muitos preconceitos d'outrora: os que dominam são que ellas nos devem tributos; e que temos sobre ellas o direito de conquistas.

O commercio entre a metropole e as colonias pode ser vantajoso a ambos, mas que estas paguem proporcionalmente mais do que aquella é o que a justiça não consente: uma colonia não é uma serva tributaria; é um paiz cuja educação tem restricta obrigação de zelar a metropole como mãe ou pelo menos como tutora que é.

Se o não fizer o povo que soube apoderar-se de paizes barbaros poderá bem alcançar na historia a reputação de arrojado, mas nunca porem um nome honroso: será um meteoro devastador como Atila, Alarico ou Gengis-kan e não um faxo de civilisação.

Completa a educação, a colonia emancipada separa-se da metropole, como o fructo maduro cahe da arvore que lhe deu o ser; salvo quando os dous povos se entrelaçaram por tal modo que o seu aspecto moral ficou um só, transformando-se assim a mãe e a filha em duas irmãs.

E' o que succedeu com o nosso ultramar no pensar de muitos; mas só dos que não vem as cousas se não á superficie.

Os habitantes do ultramar de que se falta, que votam, os que gozam em fim dos direitos politicos, teem, é verdade, os habitos dos portuguezes, ou por que são oriundos de Portugal, ou porque estão em continua relação conosco; mas não são elles que constituem a massa da população das nossas extensas colonias que não soubemos ainda dominar quanto mais aclimar.

As nossas colonias são como *oasis* europeus desseminalados na immensidade dos safados terrenos do gentio, sobre os quaes nos cumpre irradiar a luz da civilisação, o que conseguiremos mandando para lá, não malvados, mas missionarios e evangelisadores. Ha por toda a Africa muito que arrotear e que colher. Ampla

seára para os nobres cultivadores das almas e do solo. Nessa sancta tarefa o clero retemperar-se-hia e reconquistaria as virtudes das epochas passadas e volveria ainda talvez a ser o luminar do progresso.

Não creio que esfriasse o fervor religioso. Os sentimentos moraes são de todas as epochas. Se a plania murcha em um ambiente deleterio, a virtude resiste a toda a corrupção, e desde que se lhe antolham circumstancias favoraveis, expande-se, porque não é destinada a morrer com o corpo, mas conserva-se para um mundo melhor.

(Continúa)

P. Amorim Vianna

Lisboa 3 de dezembro

(Do nosso correspondente)

Está votada a força do exercito para o anno economico corrente. Foi hontem fixado na camara electiva em força de 30\$000 homens. E' esta uma medida conveniente para o paiz, e Deus queira que não fiquesõ em votação, e que se leve a effeito. Foi votado tambem o contingente de recrutas em 7:200, tendo sido regeitada uma emenda do snr. Camara Leme, que elevava a 10:000. O debate foi extenso e desenvolvido, tendo n'elle exposto largamente as suas idéas sobre a organização militar o orador mencionado e o sr. Quintino de Ma

FOLHETIM

A ESCOLA ROMANTICA ALLEMA

POR

HENRI HEINE

(Novalis e Hoffmann)

(Continuado do n.º 469---Conclusão)

O que torna estes dois poetas extremamente parecidos é o ser a sua poesia uma doença. E' porisso que ha quem diga que é mais da competencia dos medicos do que dos criticos julgar as suas obras. A cor de roza que domina nos escriptos de Novalis não é a cor da saude, porem o brilho mentiroso da phthisica; e as tintas purpuras que animam os contos fantasticos de Hoffmann não são achamma do genio, porem o fogo da febre.

Temos por ventura direito de levar a

critica para este ponto, nós que não temos excessiva saude? E principalmente no tempo em que a litteratura se parece a um vasto lazareto? Só se a propria poesia é uma doença, como a perola é uma enfermidade, que atormenta o pobre animal chamado ostra.

Novalis nasceu em 1772, a 2 de maio, e morreu na idade de vinte e nove annos. O seu nome verdadeiro era Hardenberg.

Amou, sendo ainda jovem, uma dama que estava phthisica e que morreu deste mal. Esta triste historia paira sobre tudo o que escreveu; a vida foi para elle agonia delirante, e morreu, em 1801, d'uma molestia de peito, antes de ter acabado o seu romance. Este romance, tal como o deixou, é apenas um fragmento d um grande poema allegorico que devia celebrar todas as cousas do céu e da terra. Henrique de Osterdingen, celebre poeta, é o heroe do romance. Coisa singular! Parece-nos que os personagens mais fabulosos deste livro foram em tempo do nosso trato e que teem conosco certos ares de pa-

rentesco, que os vimos n'outra parte e que viveram, em tempos mui distantes, familiarmente conosco. Sentimos despertar-se-nos saudades do passado; o rosto de Sophia não nos é desconhecido e encontramos, em certas paginas grandes filas de salgueiros por debaixo dos quaes passeámos e cavaqueámos com ella. Porem todas estas coisas são vistas ao clarão fraco do crepusculo: é um sonho meio esquecido.

A musa de Novalis é uma dama branca e esbelta; d'olhos azues e serios de cabellos louros e dourados, de labios rissonhos, e com um signalsinho materno, cor de morango, no lado esquerdo da barba. Quer isto dizer que, para mim, amusa da poesia de Novalis é a dama que primeiro me fallou de Novalis, e nas bellas mãos da qual encontrei o livro de marroquim encarnado de beirras douradas que continha o romance de Osterdingen. Andava sempre de vestido azul e chamava-se Sophia. Vivia a algumas leguas de Goettingue, com sua irmã, que era dona de hospedaria,

mulher gorda e jovial, de faces vermelhas e de scio preponderante, o qual, guarnecido de leves rendas, parecia uma fortaleza, porem esta fortaleza era inconquistavel, porque esta mulher era um Gibraltar da virtude. Era mulher activa, pratica, completamente dedicada ao arranjo da sua casa, divertia-se só com a leitura dos romances de Hoffmann. Hoffmann era o unico homem que conseguia abalar a sua rude natureza, que lhe imprimia movimentos agradaveis. Pelo que respeita á sua palida e terna irmã, o ver um só livro de Hoffmann causava-lhe uma impressão desagravel; se por descuido tocava n'um, retirava-se delle involuntariamente. Era delicada como uma sensitiva, e as suas palavras eram tão perfumadas, tão harmoniosas! Quem as unis se; obtinha facilmente versos. Tomei nota de muitas que me disse: são poesias singulares, completamente á maneira de Novalis; porem ainda mais espirituallizadas e mais esplendidas. Uma destas poesias, que me disse quando me despedi della, ao partir para a Italia, é-me

cedo. O snr. Raynha narrou á camara os tenebrosos manejos, que a horda dos Brandões, faz na Beira, para se vingar de todos os que fizeram no processo do seu chefe, como accusadores ou julgadores, chegando o orador a annunciar o assassinio do sr. juiz que presidira ao julgamento, o sr. Manuel Celestino Emydio—O snr. ministro da justiça declarou que o governo tomara as mais energicas providencias para evitar, que, segundo a phrase do snr. Raynha, se restaurasse o poder do punhal e do trabuco.

E bem pode o governo providenciar quanto antes se não tornam a apparecer as quadrilhas, pelas nossas provincias fazendo coisas do arco da velha.

Em circular expedida aos governos das provincias ultramarinas, ordenou-se que aos empregados, naturaes do continente ou das ilhas, que venham ao Reino por motivos de enfermidade, sejam pagos os transportes á custa do estado e abonados os seus ordenados; outra circular regula as aposentações dos professores e demais funcionarios das provincias.

São bem entendidas as circulares alludidas.

Foi commemorado em Lisboa o anniversario da restauração da Patria, com algumas luminarias. As philarmônicas tocaram diversas peças de muzica. O Palacio do conde de Almada estava brilhantemente illuminado, e nos theatros de D. Maria e da Rua dos Condes, representaram-se n'aquelle a *Filippa de Vilhena* e neste a *Restauração de Portugal*, produzindo ambas as peças grande entusiasmo patriótico.

1640, é uma data notavel que nunca os portuguezes devem esquecer! Mas não basta só que não a esqueçam, é preciso que Portugal esteja organizado como deva para affrontar qualquer invasão que possa ainda soffrer.

O assumpto mais recente de quasi todas as conversações, é o julgamento do infeliz *Vieira de Castro* desse talento que soube ascender a tão distinctos logares, para cahir agora no mais profundo abysmo impellido pelo ciúme.

particularmente cara. Uma noite de outono, n'um jardim, onde uma festa terminara por uma illuminação, ouve-se um colloquio entre o derradeiro lampião a ultima roza e um cysne selvagem. Ao erguer-se o nevociro da manhã, o derradeiro lampião apaga-se, a roza desfolha, e o cysne, abrindo as azas brancas, vòu para o sul.

No paiz de Hanover ha com effeito muitos cysnes selvagens que partem no outono para as regiões meridionaes e que voltam no verão. Passam sem duvida o inverno no paiz d'Africa; porque encontrámos uma vez, no peito d'um cysne morto, uma frecha que o professor Blumenbach conheceu ser uma arma africana. A infeliz ave voltara, com a frecha em seu peito, para o seu ninho do Norte para ahí morrer. Talvez que a outros cysnes lhes tenham fallecido as forças para levar ao cabo a sua viagem; e algum ficou talvez a desfallecer n'um deserto de areia, ou astà pendurado neste momento, debil das azas, a alguma pyramide egipcia, lançando vistas dolorosas para o lado do

Está pois illuminado dentre os talentos da nossa terra, este vulto notavel que á desventura amesquinhou. *Vieira de Castro* está sentenciado a dez annos de degredo, para uma das nossas possessões de primeira classe em Africa. As audiencias foram muito concorridas, assistindo tambem algumas senhoras. O auditorio e o juiz na segunda audiencia estavam muito commovidos, por que nas gallerias estavam alguns amigos do réu e o proprio juiz e advogado de defeza eram amigos d'elle tambem.

A defeza do snr. dr. Jayme Moniz, foi energica e eloquentissima, e tanto agradaram ao auditorio alguns pontos da defeza, que os applaudiu. O réu tinha os olhos fixos no chão, e mostrava-se muito afflictô quando ouvia o advogado de accusação descarregar sobre elle a sua espada.

A todo causou bastante commoção este julgamento.

Foi demittido do logar de official da secretaria do governo de S. Thomé, o snr. Antonio Profirio d'Antas guerreiro.

Foram approvados os estatutos do monte-pio official dos servidores do estado.

Está a concurso um officio de escrivão e tabellião do juizo ordinario do julgado de Ferreira do Alemtejo.

Tem sido encontradas ultimamente em Lisboa nas escadas algumas creancinhas mortas. Pedimos com interesse ás auctoridades competentes que deem algumas providencias, afim de que cesse este abuso e esta falta de caridade, e que proporcione algum logar onde sejam depositadas estas creanças, aliás é uma cousa que contrista o coração veras pobres innocentes mortas nas escadas!

Está bastante incommodada a sr.^a baroneza de Mesquita.

Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.^a

Toma amanhã posse da igreja de Bellas o sr. Joaquim da Silva Leirano, digno prior encommendado d'aquella igreja. No fim do acto celebrar-se-ha um *Te-Deum*.

Le-se no «Diario de Noticias»:

Continua em socego a cidade de Macau. Prosegue a guerra do J pão contra a coroa. Não ha noticias de Timor posteriores ás que lhe man-

Norte, para o seu fresco-retiro do paiz de Hanover.

Quando pelos fins do outono de 1828 voltei do sul (tambem com a frecha abrazadora no peito) levou-me o caminho para as proximidades de Goettingue e parei, para mudar de cavallo, na hospedaria da minha gordanchuda amiga. Havia um anno que a não tinha visto, e a boa mulher pareceu-se muito mudada. A garganta ainda se parecia com uma praça forte, mas uma praça sequeada. Os bastiões estavam arrasados; as duas torres-principaes não eram senão ruinas fluctuantes, nenhuma sentinella guardava as trincheiras, e a cidadella, o coração, estava despedaçada. Disse-me o cocheiro Piper que ella tinha até perdido o gosto pelos romances de Hoffmann, mas que nem por isso tinha deixado de beber agardente ao deitar da cama. Isto era muito mais simples, porque esta boa gente tinha a agoardente em sua casa, em quanto que tinha de mandar pelos romances de Hoffmann a quatro horas de caminho, ao gabinete de leitura de Dauerlich

dei. A corveta «D. João I» que se acha em Timor deve retirar-se para Goa transportando as familias dos feridos.

Acha-se organizado o conselho de instrucção publica, sendo vogaes os srs. padre Manuel Lourenço de Gouvea, reitor do seminario de S. José, Luiz Pereira Leite, ex-alumno da escola Normal e o bacharel Julio Ferreira Pinto Basto.

C. L.

NOTICIARIO

A' Religião e Patria—Ao formidavel argumento, com que o collega accudiu em defeza dos frades, respondemos nós, segundo elle affirmava, com uma sandice.

Esta brutalidadesinha, cotejada com a sua declaração de que só usa d'uma linguagem toda delicada e urbana, obriga-nos a crer que o bom do collega é grosseiro, sem se sentir. Attendendo pois, que a culpa é mais da natureza, que sua, e que, onde não ha intenção, não ha offensa, deixaremos por esta vez sem correctivo a insolencia.

Mas não avese....
Vejamos o facto que deu causa á expansão da sua singular urbanidade e delicadesa.

E' este. Tinha o collega dito que era impossivel distinguir o Papado da Igreja, segundo as mirificas palavras «Ubi Petrus, ibi ecclesia»; e vae que lhe haviamos de nós responder? esta sandice: «Com o devido respeito, «Ubi Petrus, ibi ecclesia» não quer dizer que onde está o Papa está o successor de S. Pedro...»

E não respondemos mais nada. Então o collega não sabe o que hade admirar mais, se a transcendencia do conceito, se a finura da argumentação; e, para não ter d'optar por nenhuma das cousas, acaba por admirar a sandice.

Os leitores, á vista da resposta que demos, e de que o collega apenas citou tres linhas, é que vão admirar, sem hesitação, a impudencia d'uma folha que se chama religiosa.

«Com o devido respeito--ajissemos nós, «Ubi Petrus, ibi ecclesia», não quer dizer que onde está o Papa está o successor de S. Pedro, faça elle o que fizer, de sorte que a Igreja e S. Pe-

a Goettingue. O cocheiro Piper era um homenzinho azedo e recurvado como se bebera vinagre. Quando lhe perguntei pela irmão da estalajadeira, respondeu-me: «A menina Sophia deve morrer brevemente; é já um anjo.» Que admiravel creatura era o cocheiro Piper quando me disia: «E' um anjo!» e fallava assim maltratando as gallinhas d' patio com suas enormes botas.

Esta casa outrora tão risonha e tão branca, estava transformada como a sua dona; estava amella e doentia, até as paredes tinham rugas profundas. No andar terreo viam-se carroagens quebradas, e estava pendurada a um pau, para seccar, uma capa de cocheiro cor de escarlate, humida e rota. A menina Sophia estava á janella e lia; dirijime para ella e encontrei-lhe nas mãos o volume de marroquim encarnado e de beiras douradas, o romance d'Osterdingen de Novalis. Tinha lido sempre e sem sessar n'aquelle livro, assim parecia-se com uma sombra. Era d'uma belleza celeste, e o seu olhar excitava uma dor deliciosa. Tomei entre as mi-

dro sejam responsaveis pelo que fez Honório, como heretico....

«Por papado não se entende somente o primado d'honra e jurisdicção....

«Além da sua esphera espirital, os Papas, sem pedirem licença a S. Pedro, nem mesmo aos reis, por cuja seara iam entrando, crearam outra esphera toda temporal e toda politica....

«Esta politica... é quem obriga a fazer a distincção que o collega desprezou....

«Esta distincção fel-a sempre o liberalismo, e é mesmo um logar commum que, quando o liberalismo falla do papado, para lhe pedir contas, o encara sempre por esta face, muito pouco apostolica. o poder espirital dos Papas, esse nunca o discutiu, respeitou-o sempre».

E' claro, parece. «Ubi Petrus, ibi ecclesia», sim, se no papado se vê a entidade religiosa; mas no papado ha a entidade religiosa e politica, e esta não tem nada com S. Pedro. «Ubi Petrus, ibi ecclesia» não quer dizer que onde está o Papa, indifferentemente, como entidade religiosa, e como entidade politica, está a Igreja, porque a Igreja não é politica. A politica do papado (ultramontanismo, reacção), politica hostil ao liberalismo, o liberalismo combate-a, como combate todos aquelles que a apoiam etc.

Toda a gente entenderia isto assim. O collega entendeu.... que era melhor empalmar o que lhe atirava a terra com o seu castello de cartas, e ficou com a mesma cara!

O resto não tem resposta.

Mas, para lhe darmos occasião de nos mostrar alguma vez onde está a sua sciencia, pedimos-lhe que nos explique esta salsada:

Como quer pois o collega distinguir a Igreja do Papado?! Pois se um corpo que não tem cabeça perde esta designação, para tomar a do tronco, como ha-de chamar-se Igreja ao corpo dos fieis, se lhe falta sua cabeça que é o papa!

Como? quando a Igreja está sem Papa, e não poucas vezes lhe tem isto succedido, a Igreja não se chama o corpo dos fieis, mas...o tronco dos fieis?! e este tronco pensa, e decreta, depõe Papas, elege Papas como, por exemplo, no Concilio de Piza?! Que bom defensor não teem os pobres frades!

A' Sentinella—Chamamos religiosa a uma corporação, composta d'um *parochia* e de dois representantes do *gremio religioso* chamado *parochia*, tendo por missão *actos de beneficencia e a administração da igreja*. O pessoal e as attribuições justificam, a nosso ver,

nhas as suas mãos pallidas e magras e disse-lhe: «A menina Sophia como passa? Estou bem, respondeu-me, e brevemente estarei melhor!» Mostrou-me pela janella, no cemiterio novo, um outeirinho pouco distante da casa. Sobre aquella eminencia, um tanto pardá, elevava-se um chopo delgado e quasi secco; viam-se-lhe apenas algumas folhas que tremulavam ao vento do outono; não era uma arvore; era um fantasma d'arvore.

Debaixo d'aquelle chopo repousa agora Sophia, e a lembrança que me deixou, o livro de marroquim encarnado de beiras douradas, que contem o romance de Henrique d'Osterdingen, está collocado neste momento sobre a minha meza, e servi-me d'elle para com por estas paginas.

sobejamente o epitheto. Não é, porém, da mesma opinião a «Sentinella», porque a corporação alludida não foi estabelecida por bulla, rescripto ou documento com sanção pontificia ou d'outra auctoridade ecclesiastica.

Auctoridade ecclesiastica é o presidente nato desta corporação, o qual funcionando com ella, sanciona a sua existencia legal, sem que nunca os bispos diocesanos julgassem isto reprehensível, no que ha tambem uma confirmação. A dialectica do conterraneo fazia já aqui *fiasco*.

Prescindamos todavia deste argumento e discutamos a these em que a «Sentinella» não pode deixar de se fundar para nos dar um quinaz: — *nada é religioso sem uma bulla, rescripto pontificio, ect.*

A simples enunciação d'ella faz rir; mas vejamos-lhe as consequencias.

Segundo tão luminosa theoria, um Estado Catholico para promover a caridade, primeiro preceito de Christo, ou prover ao culto, recommendado pela Igreja, carece d'uma bulla, rescripto ou outra auctorisação ecclesiastica, sem o que nem o exercicio da caridade, nem a manutenção do culto são actos religiosos!! Esta doutrina tem simplesmente o defeito d'annullar os Evangelhos e os Canones, fazendo sempre depender a sanctificação das instituições e dos actos, mais encarecidos por aquellas leis geraes da comunidade catholica, d'uma lei especial!

Assim, por exemplo, o asylo de Santa Estephania e varios hospitaes, que não foram confirmados por bullas, não são estabelecimentos religiosos; — a concessão dos 300\$000 rs. ultimamente recebidos pelas Capuchinhas sem bulla não é um acto religioso; — o individuo que sem bulla veste os nus e dá de comer a quem tem fome não é um individuo religioso. Em compensação, instituição religiosa foi a inquisição, estabelecida por mais d'uma bulla, religiosos foram os inquisidores que mandavam dar tractos aos desgraçados por pensarem differentemente d'elles, ou do que lhes convinha, religiosas eram fogueiras, consequencia das sentenças do Santo officio etc etc.

São estas as illações logicas de derivar a religiosidade d'uma corporação, d'um estabelecimento ou d'um individuo, não das funções a seu cargo ou dos actos que pratica, mas d'uma bulla, rescripto ou documento com sanção pontificia ou d'outra auctoridade ecclesiastica!!

Nós negamos o principio para não nos sujeitarmos às consequencias; mas teremos o gosto de nos esclarecermos com a replica da folha. . . vamos a dizer «religiosa», por não nos lembrarmos da necessidade da bulla.

S. Nicolau—As escolasticas mas caradas, peculiares da nossa terra, apresentaram-se este anno muito mais luzidas, graças á justa travada entre os dois grupos discordes. Nenhum excede o outro em apparato e cordura, tornando ambos a velha festa excepcionalmente brilhante.

Composição—A ill.^{ma} camara propoz ao revd.^o cabido uma composição sobre a questão da oliveira, removendo-se esta para o recauto entre a porta lateral da Igreja fronteira á rua de Santa Maria e a torre. Espera-se que seja aceita, ficando assim combinadas a conservação da arvore com a commodidade do tranzito.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Oliveira tem de arrematar-se no dia 17

do corrente, pelas 10 horas da manhã, nas moradas do meritissimo juiz de direito no largo dos Laranjaes desta cidade, por execução que os mezarios da irmandade de S. Pedro promovem contra Antonio Ignacio de Macedo Portugal da freguezia de S. Pedro de Figueiredo do julgado d'Amare e raiz das seguintes propriedades e fóros :

A bouça das Covas avaliada em reis 150\$000—A leira de Anna ou campo novo em 88\$000 rs.—O campo do Córrego em 160\$000 rs.—O campo de Verissimo ou Veiga das Mantas em reis 175\$000—A bouça nova das Rabadas em 231\$200 reis—As leiras na Veiga de Amare em 26\$000 reis—O campo dos Possinhos em 110\$000 rs.—O campo dos Valles em 320\$000 rs.—A leira das Cavalleiras na Veiga de Amare em 90\$000 rs.—Outra leira na mesma Veiga em 10\$000 reis.—Os 2 campos das Relvas de baixo e de cima em reis 386\$400—O campo das Veigas ao pé do dos Possinhos em 162\$000 rs.—Outra leira na Veiga de Amare em reis 10\$000; todas sitas na freguezia de S. Pedro de Figueiredo no julgado de Amare. O foro de 2 alqueires de milho que paga ao executado Manuel José de Souza de Amare em 8\$000 reis.—O foro de 3 1/4 alqueires de centeio e 3 1/4 ditos de milho, que annualmente paga Francisco Antonio Lopes de Amare ao executado pelo campo da Senra Travessa em 26\$000 rs.—O campo de Subrego em 155\$000 reis.—O campo dos Penedos em 160\$000 rs.—O campo da Seara em 195000 rs.—Campo Grande ou Gandra em 225\$000 rs.—A leira do Paço em 110\$000 rs.—O campo da Porta em 60\$000 rs.—O bravio que fica ao Sul das propriedades antecedentes com uma leira e coberto no interior em 32\$000 rs.—Uma casa de caseiro e horta com um casebre ao lado do Poente com arvores de vinho e azeite em 74\$400 reis—O campo de Silvares em 170\$000 reis—O campo da Sachouza com matto em 180\$000 reis—A Bouça dos Penedos em 50\$000 reis—A Bouça das Gaétas em 24\$000 reis—Um Souto de castanheiros com oliveiras e carvalhos em 22\$000 reis—Uma corrente de casas sobradadas em 110\$000 reis—Um roxio e terra de horta que produz pão e azeite em 24\$000 reis—O campo da Moreira em 360\$000 reis, estas propriedades fazem parte do casal do Outeiro, na freguezia de Moure comarca da Povoia de Lanhozo—A bouça grande tapada por parede em reis 160\$000—Uma coutada no monte em 20\$000 rs e outra coutada denominada da Chã de S. Pedro em 40\$000 rs., estas sitas na dita freguezia de Moure—A bouça de Filvedes na freguezia de Monsul em 64\$000 reis—A sorte de matto do Outeiro da Bouça na dita freguezia de Monsul em 16\$000—O campo da Seara na freguezia de Aguas Santas em 180\$000 reis—O campo da Searasinha na mesma freguezia em 100\$000 reis—Uma casa com 2 rodas de moer pão situada á beira do rio Cavado na freguezia d'Aguas Santas em 320\$000 reis; estas propriedades são sitas na comarca da Povoia de Lanhozo—O fóro de 25 alqueires de pão meado e 200 óvos que paga Antonio José Pereira da freguezia de Aguas Santas em 158\$000 reis—O fóro annual de 3 gallinhas, que paga José Soares da freguezia de Moure em 7\$200 reis—O fóro de 6 gallinhas e 4 frangos que paga Joaquim da Silva Costa da dita freguezia de Moure em 17\$600 reis—O fóro annual de uma gallinha e um frango que paga Antonio Vellozo da dita freguezia de Moure em 3\$200 reis—O fóro de uma gallinha que paga Braz Esteves da freguezia de Moure em 6\$400 reis—O fóro annual de 40 alqueires de milho que paga o Bacharel Fran-

cisco Peixoto de Faria Azevedo da dita freguezia de Moure em 160\$000 reis—O fóro de 2\$000 reis em dinheiro que paga Antonio José Peixoto da freguezia de Aguas Santas em 20\$000 reis—E o fóro de 6 alqueires de milho alvo, 4 ditos de centeio, e 4 gallinhas, que pagão os herdeiros de Manuel Coelho da Motta Prego, em 80\$600 reis. Quem pretender arrematar pode comparecer que se entregarão a quem mais offerecer acima da avaliação ou das quatro quintas partes da mesma, sendo a avaliação dos alludidos bens feita com o abatimento do uzofructo em quanto viva a sua rezervataria D. Maria Antonia Malheiro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, se passaram cartas d'editos de 30 dias a contar do dia 21 de novembro preterito, pelas quaes e a requerimento de Francisco José da Silva Basto, d'esta cidade, são citadas, chamadas e requeridas todas as pessoas, e credores incertos, que por ventura tenham algum direito, ao fóro annual de cinco mil reis, com laudemio de vintena e mais direitos dominicaes impostos em uma morada de casas e seu quintal, situada na rua dos Fornos, d'esta mesma cidade, de que foi emphyteuta o dito Francisco José da Silva Basto, e que este arrematou em execução por legados pios, promovida pelos provedor e mezarios da Real Irmandade da Misericordia da cidade de Braga, administradores do hospital de S. Marcos, contra D. Nuno José d'Almada e sua mulher Roza Maria Anna Ximenes d'Azevedo e Silva da cidade de Lisboa; ou ao preço de sua arrematação que se acha em deposito, na importancia de 66\$053 reis e meio, liquida da ametade da contribuição de registro e imposto de viação, e das custas que estavam em divida ao juizo que foram deduzidas, para no prazo de duas audiencias que hão-de ser assignadas na audiencia de 9 de Janeiro do anno proximo futuro de 1871, virem receber a parte que lhes pertencer do dito deposito, ou requerer o que fôr a bem de sua justiça, quer a respeito do mesmo preço, quer a respeito dos sobreditos fóro, laudemio e direitos dominicaes arrematados, pena, não o fazendo, de serem lançados, sendo os mencionados fóro, laudemio e direitos dominicaes, julgados livres, expurgadas as hypothecas, e desembaraçados de quaesquer onus ou encargos, sendo tambem o preço depositado, entregue aos exequentes, proseguindo-se em tudo á revelia.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Serafim Carneiro Geraldês Junior, se passaram editos de 30 dias, a contar do dia 21 do mez preterito, pelos quaes e a requerimento de Victorino Mendes Simões, do lugar da Herdade, freguezia de S. Paio de Vizella, são citadas, chamadas e requeridas todas as pessoas, e credores incertos, que por ventura tenham algum direito ao fóro annual de 16 alqueires de trigo, uma gallinha, dois frangos, 28,540 grammas, ou 60 arateis de marrã—um carro de palha triga, e 235 reis em dinheiro, com o laudemio da vintena e mais direitos dominicaes, impostos no casal da Herdade, situado na dita fre-

guezia de S. Paio de Vizella, de que o supplicante era emphyteuta, promovida pelo provedor e mezarios da Real Irmandade da Misericordia da cidade de Braga, administradores do hospital de S. Marcos contra D. Nuno José d'Almada e sua mulher D. Maria Anna Ximenes d'Azevedo e Silva da cidade de Lisboa, filho e nora do fallecido visconde de Villa Nova de Souto d'Elrei; ou ao preço de sua arrematação que se acha em deposito, na importancia de 394\$696 reis liquida da ametade da contribuição do registro e imposto de viação, e das custas que estavam em divida ao juizo que foram deduzidas, cujos editos tem de ser desaffixados na audiencia do dia 22 de dezembro, e na mesma se lhe assignarão duas audiencias, virem receber a parte que lhes pertencer do dito deposito, ou requerer o que fôr a bem de sua justiça, quer a respeito do mesmo preço, quer a respeito do sobredito fóro, laudemio e direitos dominicaes arrematados, pena, não o fazendo, de serem lançados, sendo os mencionados fóro, laudemio e direitos dominicaes julgados livres, expurgadas as hypothecas, e desembaraçados de quaesquer onus ou encargos, sendo tambem o preço depositado, entregue aos exequentes, proseguindo-se em tudo á revelia.

Por ordem da ill.^{ma} camara faz-se saber, que achando-se vago o lugar de aferidor deste concelho, quem pertender o provimento no mesmo lugar poderá apresentar na secretaria municipal, até quarta-feira 14 do corrente, o seu requerimento competentemente documentado, segundo o regulamento de 23 de março de 1869.

Guimarães 7 de dezembro de 1870.

O escrivão,

Joaquim Cardozo de Freitas.

Antonio José Vieira da Costa, com estabelecimento de pannos na rua de S. Domingos, n.º 36, tendo de passar o mesmo estabelecimento e julgando-o livre de todas as dividas passivas relativas ao mesmo negocio, ou ainda mesmo particulares; convida por isso toda e qualquer pessoa para que, no prazo de 30 dias da data deste, apresente suas contas, passado o qual julga-se o annunciante livre de toda e qualquer divida.

O seu estabelecimento teve principio em fevereiro de 1839.

Guimarães 29 de novembro de 1870

Um homem com pratica de commercio e escripturação deseja arrumar-se em qualquer casa particular ou commercial para o mesmo fim ou para outro qualquer cargo, que esteja nas suas attribuições, para o que dá garantia. Quem precisar pede-se o favor de mandar o nome a esta redacção.

No dia domingo 11 e 18 de dezembro corrente, pelas 9 horas da manhã na rua Travessa na casa n.º 8, tem de ser arrematados varios moveis e roupas pertencentes ao menor José Eduardo da Motta, filho de José Domingues Motta, os quaes objectos lhe pertenceram no inventario como legitima por fallecimento de José Manuel da Costa, avô do menor.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

EM
GUIMARÃES

11—QUANDO NESSE TITULO—11
DIRIGIDO PELO PROFESSOR
PEDRO MARIA D'AGUILAR

PRIMEIRA EPOCHA

Curso de habilitação para exame nos lycées, a saber:

Grammatica portugueza e conhecimento racional e pratico da lingua nacional;—Calligraphia (aperfeiçoamento de letra);—Doutrina christã, moral e civilidade;—Noções de geographia geral, chorographia e historia de Portugal,—Arithmetica—Systema legal de pesos e medidas.

SEGUNDA EPOCHA

—Portuguez, francez, geographia e historia, philosophia racional e moral e principios de direito natural—cursos com a extensão e intensidade necessaria para obter approvação nos lycées.—Escripturação mercantil e agricola por partidas simples e dobradas, e noções de direito commercial, indispensaveis ao negociante.

Recebem-se alumnos internos e externos.

A matricula está aberta todos os dias, desde 1 hora até ás quatro da tarde.

O estabelecimento porém só começará a funcionar quando a matricula tenha concorrido sufficiente numero de alumnos.

A mensalidade de 1\$500 réis (adiantados) dá aos externos direito a frequentar, simultanea ou successivamente, todas as aulas da primeira ou da segunda epocha, mas não os dois cursos simultaneamente.

O alumno externo para ser matriculado, deve saber ler e escrever corrente e intelligivelmente, calculo mental e as quatro operações fundamentaes.

A obrigação de pagar a mensalidade só virá a cessar quando o alumno, ou por determinação de seus superiores, ou por conveniencia do estabelecimento seja riscado da matricula, e nunca por outro motivo.

Ausencia completa de castigos corporaes, mas todo o rigor na applicação dos outros meios de manter a boa ordem, disciplina, e aproveitamento dos alumnos.

Recebem-se tambem—como internos e externos—SURDOS-MUDOS, para cujo ensino o director tem habilitação especial.

NOVO MANUAL DO PRESTIGIADOR

OU

LIVRO DE SORTES DIVERTIDAS

TANTO DE MAOS COMO DE CARTAS

E

PHYSICA RÉCREATIVA

ORNADO DE 80 GRAVURAS!

Um volume, preço 400 réis

Acaba de publicar-se esta interessante obra, desenvolvendo a sciencia de Herrmann, em grande numero de differentes sortes de prestigiación, ensinadas com a maior clareza, com gravuras explicativas, e ao alcance, de qualquer curioso, e até das senhoras. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24 e 26. E' remittido para as provincias a quem enviar 440 réis em estampilhas ou sellos á dita livraria.

Contem differentes sortes de cartas, dados, lenços, fectas, etc., etc. muito proprias para entreter um serão, taes como: Modo de passar um ovo por um anel, Modo de fazer que duas garrafas cheias troquem os liquidos, Lapis sympathico, A carta magica, O lenço com pennas, Bala inoffensiva, O ovo ardente, o vinho de rosas, Café magico, A fritada no chapéo, A moeda viajante, A carta dançante, A lampada do diabo, Um pombo morto com uma estucada, que se dá na sua sombra, O ramallete magico, A carta que sem ser tocada salta fóra do baralho, Sorvete monstro, O pão inquieto, Os anneis constantes e inconstantes, A carta pregada na parede com um tiro de pistola, A caixa obediente que abre quando se ordena, O poço do diabo, O lenço magico, A carta obediente, Modo de fazer as cores sympathicas, O relógio feito em migalhas n'um almofariz, A carta que se queima e se acha depois n'um relógio, A moeda dançante, Agua que não molha, Um jardim e um arsenal dentro d'um chapéo, O cofre pesado, rozas enfeitadas, a moeda invisivel, O lenço magico, O peixe n'um copo de tinta, O cofre de cristal, A pesca maravilhosa, A caixa milagrosa, Os pilares maravilhosos, Como se faz mudar de cor uma bola de cristal branco, Processo infallivel para se beber vinho puro, O copo do diabo; A caixa e o relógio, Os copos empalmadores, A garrafa inesgotavel, A salva do prestigiador, A caixa magica, O relógio no almofariz, Os legumes intelligentes, As precauções inúteis, As sementes ilectrisadas, O dado viajante, O ovo magico, O ramallete de cartas, O passaro na espada, Um engano, A lrangeira magica, O dinheiro aereo, A cabeça do diabo, As dose caixas, A pistola do feiticeiro, O cristal productivo, O chapéo pastelleiro, O jogo de Satanaz, Novo jogo de bilhar, As fitas na garrafa, Os pós de perlimpimpim. A parte de mudança, A caixa encantada, O vaso com arroz, Aves cozidas a voarem,

Leite artificial, As cartas viajantes, Delicioso café de feijões, O nó obediante, O galol morto-vivo, A colher do prestigiador, Modo de fazer de dois liquido, um corpo solido, As cartas magneticas, Tirar um objecto do meio de dois sem elle tocar, O relógio phantastico, A campainha sympathica, O relapago magico, O fuail magico, A sovella feiticeira o golpe no braço, A poucheira, Carregar o conductor de materia electrica e descarregal-o por diversas formas, Chava brilhante, A pessoa toda fogo, A corrida de cavallos, O fogo celeste, A agua que dá fogo, O caçador eximio, A cascata infernal, A casa incendiada, Electricidade d'algibeira, Advinhar os pontos de tres dados lançados n'uma meza, O papel magnetico, Engulir uma chamma sem perigo, A mão incombustivel, Luz sem chamma, O frasco magico, Sustentar um ovo em pé sobre a parte aguda, A cara incendiada, O fogo viajante n'agua, O relógio obediente, psremça dançante, A pedra incendiaria, A cera magnetica, A cabeça de vitella e grandio depois de cozida, O cogumelo magico, A colher magica, A desappareição de uma pessoa, O dinheiro elastico, Attrahir um copo leve nadando na

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás indicações que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
• semestre..... 1\$200 •
Folha avulsa..... 40 •

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscree-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno 2\$940 réis
• semestre..... 1\$470 •
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 •
semestre 3\$480 •

RESPONSÁVEL :— Antonio Vieira C. da Cunha.—Guimarães—TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE